


CLIPPING MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEIO	Funds People Portugal			
Nº PAG.	1	DATA	04 de dezembro de 2019	


## Legislação num minuto - ESG e Investimento sustentável em 2019: não há privado sem público?



(Esta semana, a rubrica '**Legislação num minuto**' é da autoria de **Guilherme D'Oliveira Martins**, Of Counsel na Miranda & Associados)

Na sequência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2015, da ONU, **as Finanças Sustentáveis compreendem qualquer serviço ou produto financeiro que integre critérios de Sustentabilidade nas suas características. Referimo-nos, em concreto, aos fatores ESG (Environmental, Social and Governance), que integram a componente ambiental, social e de governo.**

**Os fatores ambientais incluem, nomeadamente, preocupações relacionadas com a pegada ambiental.** Os fatores sociais englobam direitos dos trabalhadores, segurança, diversidade, educação, direitos humanos, acesso à saúde, literacia, entre outros. Já os fatores de governo abrangem questões de transparência e combate à corrupção, entre outros. **Esta integração de fatores visa contribuir, entre outros fins, para a estabilidade dos mercados financeiros.** Mas hoje isto não é possível sem haver uma harmonização entre as políticas públicas e privadas.

<b>CLIPPING MIRANDA</b>				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
<b>MEIO</b>	Funds People Portugal			
<b>Nº PAG.</b>	1	<b>DATA</b>	04 de dezembro de 2019	

Em primeiro lugar, **com mais investimento**, pelo desenvolvimento das infraestruturas como condição para que certas tecnologias possam ser uma realidade, como redes de carregamento de baterias, catenárias nas principais vias rodoviárias e investimento em transporte público (extensão e renovação de frotas).

Em segundo, pela **criação de emprego**, sendo, por isso, fundamental a identificar antecipadamente os novos clusters de atividade que serão condicionados pela meta da neutralidade carbônica.

Em terceiro e último, pela indução de comportamentos fiscalmente responsáveis, numa de transição para uma sociedade neutra em carbono, pela utilização de tecnologias limpas.

Em suma, nas palavras do atual **Secretário Geral da ONU, António Guterres**, **“os negócios privados devem ser uma força motriz para assegurar a paz”**. E é neste quadro de ressurgimento das políticas públicas que é urgente repensarmos os fundos privados.